

A SERVIÇO DA CATEGORIA

# Jornal do SINTUFRJ

www.sintufjr.org.br

FASUBRA CUT

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ

## Diretoria Unidade na Luta presta contas

Desde segunda-feira, dia 6, a diretoria do Sintufjr está entregando à categoria o jornal especial de 36 páginas contendo a prestação de contas do mandato. A publicação encontra-se à disposição da categoria no site e na sede e subdeses da entidade.

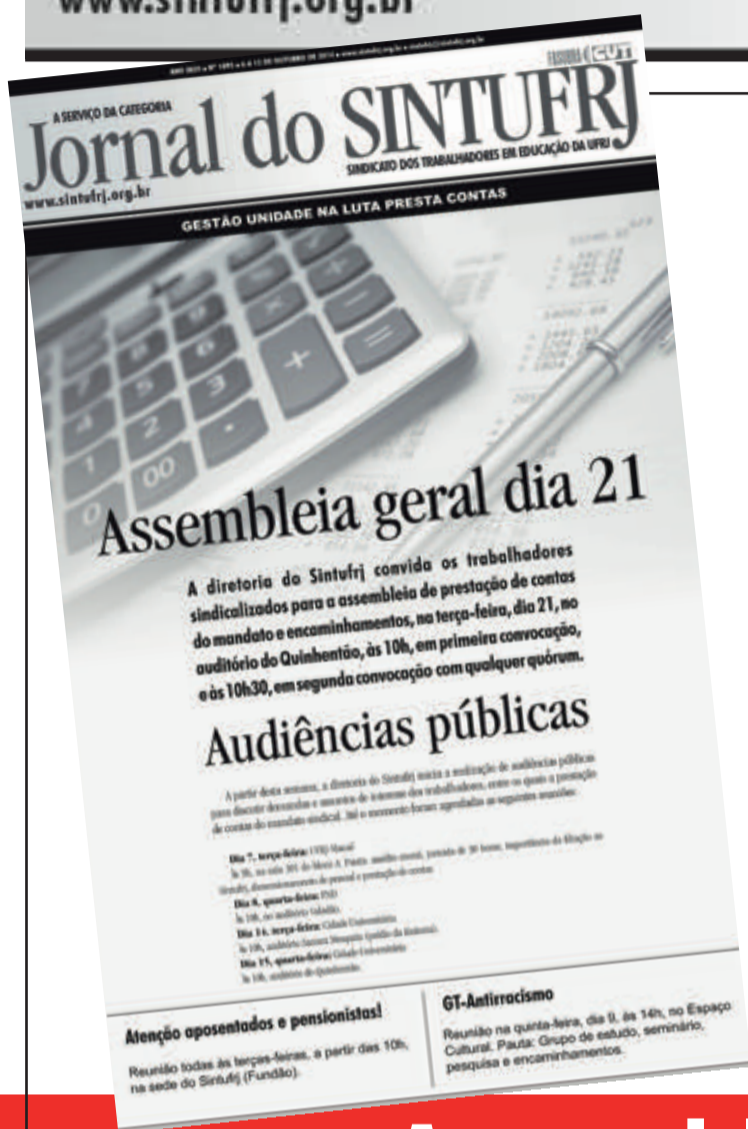
Na terça-feira, dia 7, foi realizada a primeira audiência pública para discutir a prestação de contas, na UFRJ-Macaé, e na quarta-feira, dia 8, a segunda audiência pública, na FND, e as próximas serão nos seguintes locais e horários:

Dia 14, terça-feira: Cidade Universitária,  
às 10h, auditório Samira Mesquita (prédio da Reitoria)

Dia 15, quarta-feira: Cidade Universitária,  
às 10h, auditório do Quinhentão

Dia 17, sexta-feira, Ipub,  
às 10h, auditório Henrique Roxo

Nas audiências públicas a categoria terá acesso a toda documentação da prestação de contas para tirar dúvidas e dar suas contribuições.



## Assamblea geral dia 21

Nesse dia, às 10h, em primeira convocação, e às 10h30, em segunda convocação com qualquer quórum, a diretoria do Sintufjr realiza, para os trabalhadores sindicalizados, assembleia de prestação de contas do mandato.

## Duas décadas no ritmo certo e em boa forma com saúde



Bailão comemorou os 21 anos da Oficina de Dança e os 8 anos do Espaço Saúde Sintufjr. PÁGINA 12

**DOIS PONTOS**

# Saúde na Medida Certa realiza terceiro desafio

Fotos: Renan Silva



**ELIANE** Fialho, Carla Nascimento e Jorge Pierre



**PARTICIPANTES** na concentração para a largada do desafio

Nem a chuvinha fina na manhã de sexta-feira, dia 3, espantou os animados participantes do Terceiro Desafio Saúde organizado pelo Espaço Saúde do Sintufjr, mais uma etapa do Programa Saúde na Medida Certa desenvolvido pelo Instituto de Nutrição, a Faculdade

de Farmácia e o Sintufjr. Desta vez, as atividades foram corrida e caminhada num percurso de quatro quilômetros completados em duas voltas na ciclovia entre a Praça da Prefeitura e o Centro de Pesquisa da Eletrobrás, na Cidade Universitária. Embora o programa tenha 25

inscritos, como sempre participaram do desafio muitos alunos do Espaço Saúde, num total geral de 96 pessoas. A intenção era incentivar os amigos que iniciaram em julho o Medida Certa, que consiste em orientação nutricional e atividades físicas com duração prevista de seis

meses. Todos receberam o kit do Sindicato com a camiseta do evento, lanche e água.

Como não foi uma competição não houve vencedores ou vencidos e todos receberam medalhas pelo esforço e participação. Mas a equipe do Espaço Cultural prestou algumas

homenagens em agradecimento ao trabalho conjunto que vem sendo realizado. Foram entregues troféus ao coordenador de Esporte e Lazer do Sintufjr, Jorge Pierre, à idealizadora do Programa Saúde na Medida Certa, Eliane Fialho, e a alguns alunos antigos da ginástica.

## Reunião de esportes dia 17

A Coordenação de Esportes e Lazer e o Grêmio da Coppe convidam a categoria para a reunião, na sexta-feira, dia 17, às 16h, no Grêmio da Coppe, para discutir a preparação do torneio do Dia do Trabalhador do Serviço Público.



## Desculpas, Vera Lúcia

A Coordenação de Aposentados e Pensionistas pede desculpas à companheira Vera Lúcia de Souza Falcão (foto) pela troca de sua foto na matéria que o Jornal do Sintufjr produziu e publicou sobre ela na edição 1094, sob o título "Fui valorizada. E isso me marcou muito", que circulou de 29 de agosto a 5 de outubro.

## Trabalhadores do Horto festejam as árvores



A 3ª Semana da Árvore foi comemorada pela Prefeitura Universitária com três dias de programação no Horto Universitário, de 30 de setembro a 2 de outubro, e teve como convidados alunos de escolas públicas do entorno da UFRJ, entre elas a Tenente Antônio João, que atende preferencialmente moradores da Vila Residencial.



## Adeus à Patrícia

Cemitério São João Batista. Ela deixou um filho. Patrícia ingressou na UFRJ em 1979, era assistente em administração e trabalhava no Centro de Filosofia e Ciências Humanas, mas durante muitos anos fez parte do quadro de técnicos-administrativos do Colégio de Aplicação. Aguerriada militante, representou seus companheiros de trabalho como delegada sindical de base e sempre esteve presente nos fóruns, greves, atos e mobilizações da categoria. Além da combatividade e a disposição para a luta, Patrícia tinha como marcas a alegria e as suas melhores frases sempre eram pontuadas com uma gostosa gargalhada.

Com enorme pesar informamos o falecimento da companheira Patrícia Ferreira Cerqueira Leite, aos 57 anos, de septicemia, na madrugada do dia 10 de outubro. Patrícia estava internada há 12 dias no Hospital Silvestre. O enterro foi no dia 11, no

**Festa da CRIANÇA 2014**

**Dia 24 de outubro**  
sexta-feira das 13h às 17h.  
Espaço Cultural do Sintufjr

**Atrações Circenses**

**Inscrições de 6 a 17 de outubro**  
pelo site: [www.sintufjr.org.br](http://www.sintufjr.org.br) ou na sede e subdesdes do sindicato.

Somente poderão se inscrever os **sindicalizados** com dependentes até **12 anos** cadastrados no nosso sistema.

**Retirada dos tickets nos dias 20, 21 e 22 de outubro, na sede e subdesdes do sindicato.**

**OBS:** Os tickets só poderão ser retirados pelo próprio, em caso de impedimento, outra pessoa poderá fazê-lo, desde que apresente um documento do representado e uma autorização por escrito.

**Sintufjr**  
Sindicato dos Trabalhadores em Educação da UFRJ

**ELEIÇÕES 2014**

# Bancada sindical cai à metade

Em primeiro levantamento, o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap) identifica que a bancada sindical sofreu grave revés na eleição de domingo (5). Caiu dos atuais 83 representantes para 46. Desses, foram reeleitos 32, e novos são apenas 14. Este número poderá mudar, mas não será uma alteração significativa.

A cada eleição, a bancada sofre oscilação. Em 1988, foram eleitos 44 sindicalistas. Em 2002, o crescimento foi exponencial, 74. Talvez por influência ou reflexo da

eleição de Lula. Em 2006, caiu para 54 representantes.

Este dado é extremamente preocupante, especialmente num ambiente de forte investida patronal sobre os direitos trabalhistas, sindicais e previdenciários no Congresso.

A bancada sindical dá sustentação e faz a defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores, aposentados e servidores públicos no Congresso Nacional, além de intermediar demandas e mediar conflitos entre estes e o governo e/ou empregadores.

## Renovação na Câmara foi pífia

Apesar das expectativas após as mobilizações nas ruas em 2013, não houve a esperada grande renovação dos nomes que ocupam a Câmara dos Deputados. Segundo levantamento do Diap publicado na revista *CartaCapital*, a troca de nomes ocorreu de maneira semelhante ao que ocorre desde 1990.

Dos 513 deputados que deverão ocupar a Câmara a partir do dia 1º de janeiro, 273 foram reeleitos e 240 são novos deputados federais. A renovação foi de 46,78%, índice muito próximo à média histórica. Na última eleição, por exemplo, a taxa de renovação foi de 47,95%, ainda segundo o Diap.

Nesta eleição o Diap constatou também o seguinte: aumentou o número de partidos com representação na Casa, passando de 22 para 28; aumentou o número de mulheres na Casa, que passou de 47 para 51 e PT, PMDB e PSDB continuam, respectivamente, como a primeira, segunda e terceira bancadas.

## As razões da eleição de um Congresso conservador

Em artigo, o analista político e diretor de Documentação do Diap, Antônio Augusto Queiroz,\* analisa o Congresso eleito em 5 de outubro de 2014 e conclui que, apesar de renovado na Câmara em 46,78%, e em 81,48% em relação às vagas em disputa no Senado, será um dos mais conservadores desde a redemocratização, em 1985. As razões são muitas e variadas, e ele discorre sobre elas:

Os custos de campanha, por exemplo, foram determinantes para a redução da bancada identificada com os trabalhadores e com os movimentos sociais e o crescimento das forças vin-

culadas ao mercado e ao setor empresarial, inclusive no ramo do agronegócio.

A campanha moralista de parte da classe média e da grande imprensa, que atribui todas as mazelas do país a um suposto aumento da corrupção, combinada com a ausência de resposta do PT e do governo contra essa onda de denúncias infundadas, também teve reflexos na redução dos partidos que dão sustentação ao governo Dilma.

Poucos governos, como os do PT, contribuíram tanto para o combate à corrupção: Portal da Transparência, lei da compra de votos, lei da ficha limpa, lei geral

de acesso à informação, lei de conflitos de interesse, lei de responsabilização da pessoa jurídica, abertura do voto na apreciação de vetos e de cassação de mandatos foram aprovadas nos últimos doze anos. Mas a falta de divulgação dessas realizações, entre outras questões, abriu caminho para uma campanha difamatória contra os partidos da base.

As cruzadas de caráter homofóbico, reativas às pautas LGBT, combinadas com a campanha das forças conservadoras pela redução da maioria penal, igualmente, proporcionaram votações estratégicas para os líderes desses movimentos, como o pastor Feliciano

(PSC-SP), Jair Bolsonaro (PP-RJ), Eduardo Cunha (PMDB-RJ), Fraga (DEM-DF), Major Rocha (PSDB-AC), entre muitos outros.

Em resumo, foram os custos de campanha, as coligações sem lógica ideológica e/ou programáticas, os motes moralistas dos meios de comunicação e da classe média, as cruzadas religiosas, especialmente contra a emancipação das mulheres e dos movimentos LGBT, e os programas de rádio e televisão com caráter policialesco, com ênfase na redução da maioria penal, que levaram a uma onda de conservadorismo que resultou na eleição de um dos Congressos mais atrasados do período pós-redemocratização.

O novo Congresso, portanto, tem muito pouco de novo. Os trabalhadores e os defensores dos direitos humanos, além do apoio das bancadas comprometidas com suas causas, vão precisar muito da pressão da sociedade e do apoio do governo para evitar retrocesso em suas conquistas históricas, e para isso é preciso reeleger a presidenta Dilma. Se depender apenas do novo Congresso, a perspectiva de reformas reclamadas nas ruas em junho de 2013 não é das melhores.

\*Jornalista, analista político e diretor de Documentação do Diap. Texto publicado originalmente na revista eletrônica Teoria & Debate

**O QUE É ISSO, COMPANHEIRO?**

# Ato de conscientização na Prefeitura repudia preconceito contra aposentados

Dirigentes do Sintufjrj acompanharam um grupo de aposentados que realizaram uma panfletagem denunciando ataques preconceituosos que estão sofrendo, há meses, pelas redes sociais, por um técnico-administrativo da Prefeitura Universitária, no Fundão.

No documento entregue à categoria, os aposentados reproduzem postagens no Facebook e explicam que os insultos começaram comparando-os a coisas “mofas”, “bando de vendidos”,

“prostitutos” que se “sujeitam a votar em tudo o que lhes é oferecido em troca de um tíquete-refeição ou qualquer merreca”.

Os aposentados questionam como podem tratar assim quem dedicou sua vida à UFRJ. “Os autores desses ataques também não conhecem a importância dos aposentados para a consolidação do Sintufjrj no curso da história e não se lembram que um dia serão aposentados”, diz o texto, lembrando que a categoria é uma só.



Foto: Renan Silva

**COORDENADORES** do Sintufjrj Francisco de Assis e Maria Passerone e aposentados conversam com trabalhadores da Prefeitura Universitária

**PESQUISA**



# Sintufrj quer saber

Até 9 de novembro, encontra-se à disposição no site do Sintufrj ([www.sintufrj.org.br](http://www.sintufrj.org.br)) um questionário preparado pela direção sindical com três objetivos:

1 - Identificar o grau de escolaridade dos trabalhadores técnico-administrativos para realização de programas de qualificação pela UFRJ e também voltados para capacitação.

2 - Realizar censo étnico na categoria.

3 - Elaborar pauta para discussão no Grupo de Estudo encarregado de formular propostas e ações político-pedagógicas para serem aplicadas no atendimento das necessidades da categoria, nos moldes do 1º Seminário Fela Kutí, que será realizado na Uerj de 13 a 17 de outubro, com o tema “A educação, os movimentos sociais e a África que incomoda”, que contará com inúmeras atividades de diferentes formatos: debates, conferências, rodas de conversas, oficinas, apresentações culturais.

Todas com o objetivo de refletir sobre o continente africano e a formação do Brasil. As oficinas possibilitarão a troca de conhecimento e de experiência entre os participantes, questionando a visão conservadora de que o conhecimento é produzido somente pela universidade/academia e seus atores.

No dia 15 de outubro comemora-se o aniversário de Fela Kutí, que é o criador do Afrobeat nos anos 1970. A data é festejada no mundo inteiro como o “Fela Day” e por isso a realização do seminário na Uerj.

As conferências têm o objetivo de debater questões complexas e necessárias para se refletir sobre o nosso papel em um mundo em constante transformação. Discutiremos a literatura divergente, feminismo e a questão racial, África e educação; além das conferências com o historiador Carlos Moore: “A África que incomodou a Fela Kutí e continua incomodando”, “Marxismo e racismo” e “Fela, essa vida puta!”. As atividades culturais terão como objetivo compreender o papel da arte na nossa sociedade, em especial da cultura afro-brasileira.

A importância da data – No dia 15 de outubro comemora-se o aniversário de Fela Kutí, como dissemos, criador do Afrobeat nos anos 1970. A data é festejada no mundo inteiro como o “Fela Day” e por isso nossa programação não poderia ser em outro momento. Queremos nos somar aos que compartilham do amor e do reconhecimento não só por este músico extraordinário, mas deste lutador fundamental contra o racismo no mundo.

## Significado de raça e etnia

Raça e etnia não são sinônimos, mas o conceito de raça é associado ao de etnia. Etnia é uma comunidade humana definida por afinidades linguísticas e culturais. A palavra etnia é derivada do grego *ethnos*, que significa *povo*.

A diferença entre raça e etnia, é que etnia também compreende os fatores culturais, como a nacionalidade, religião, língua e as tradições, enquanto raça compreende apenas os fatores morfológicos, como cor de pele, constituição física, estatura, etc. A palavra etnia muitas vezes é usada erroneamente como um eufemismo para raça.



**SANDRO** Rogério do Nascimento, Lilian Luiz Barbosa, Geraldo Teotônio, Justina Gomes da Silva, Clério Francisco Rosa, Jorge Pierre, Francisco de Assis e Carlos Pereira

## GT-Antirracismo realiza reunião

O Grupo de Trabalho (GT) Antirracismo do Sintufrj reuniu-se no dia 9 de outubro no Espaço Cultural para retomar a agenda de discussão de novos projetos. O GT é aberto à participação de outros integrantes da comunidade universitária, não ficando restrito apenas aos técnicos-administrativos em educação.

No momento, uma das principais tarefas do GT-Antirracismo é realizar a pesquisa para identificar o grau de escolaridade dos trabalhadores técnico-administrativos para realização de programas de

qualificação e capacitação. Outro objetivo da pesquisa é realizar o censo étnico na categoria.

Dois integrantes do Núcleo de Solidariedade Técnica da UFRJ (Soltec), Sandro Rogério, vice-coordenador, e a bolsista Lilian Barbosa, participaram da reunião e propuseram uma parceria entre unidades da UFRJ, como o Núcleo Interdisciplinar de Desenvolvimento Social, e o Sintufrj para a realização do censo étnico.

Foi discutido também a participação no I Seminário Fela Kutí da Uerj, que será realizado de 13 a 17

de outubro.

Os participantes do GT-Antirracismo avaliaram a reunião como produtiva porque ela iniciou um trabalho profundo voltado para o debate da realidade dos negros na UFRJ. Estavam presentes os coordenadores do Sintufrj Francisco de Assis e Jorge Pierre, os colaboradores Clério Francisco Rosa e Geraldo Teotônio, e os técnico-administrativos Ana Lúcia Ferreira, Justina Gomes da Silva e Carlos Pereira.

Na próxima edição do Jornal do Sintufrj matéria completa sobre a reunião.

## Outubro Rosa

O mês de outubro foi escolhido para alertar as mulheres para o câncer de mama, uma doença que ainda causa a morte de milhões em todo o mundo. É o “Ou-

tubro Rosa”, movimento internacional que ilumina monumentos em todo o planeta e busca conscientizar mulheres para o diagnóstico precoce da doença. No Brasil, a estimativa é

de que mais de 57 mil novos casos sejam diagnosticados até o fim do ano. Vários monumentos brasileiros estarão iluminados de rosa neste mês de outubro.

# Departamento de Gênero do Sintufrj prepara para reunião de Mulheres Trabalhadoras da Fasubra

## Dados revelam que as mulheres são maioria nos cargos de chefia na universidade

Foto: Renan Silva

“A mulher no século XXI”, “Violência contra a mulher” e “Estímulo à participação política das mulheres” e as resoluções do XXI Confasubra foram os temas debatidos na reunião da Mulher Trabalhadora da UFRJ realizada pelo Departamento de Gênero do Sintufrj, no dia 3, no Espaço Cultural. A pauta principal do evento foi preparar para a reunião nacional de Mulheres Trabalhadoras da Fasubra, que será realizada dias 10 e 11, na Universidade de Brasília.

Estavam presentes os coordenadores do Sintufrj Carmen Lucia, Ana Célia, Márcia Farraia, Paulo César de Souza e Jorge Pierre, os apoiadores Graça Carvalho, Justina Gomes da Silva, Eunice Vianna, Nelson Marins, Clério Rosas, Antônio Eduardo e Luciano Cunha e os integrantes do Departamento de Gênero, Marly Rodrigues, Gerly Miceli, Alzira Trindade, Geiza Souza, Fernanda Santana e Fátima Oliveira.

Por decisão dos participantes da reunião, representarão a categoria na reunião de Mulheres Trabalhadoras da Fasubra Justina Gomes da Silva e Marly Rodrigues.

Segundo Marly Rodrigues, a ideia era produzir um evento mais abrangente, mas não foi possível em virtude da convocatória da Fasubra. Porém, o Sindicato planeja realizar um grande encontro no dia 25 de novembro, data internacional da não violência contra a mulher.

Carmen Lucia disse que a proposta era produzir um resumo das contribuições do grupo para o encontro da Fasubra. Gerly Miceli propôs que fosse aprovado um indicativo, a ser levado à Fasubra, de orientação às bases de adoção da paridade entre homens e mulheres na representação sindical. Gerly apontou ainda que é importante conhecer a formação das mulheres na UFRJ.



**DIRIGENTES** sindicais e trabalhadoras da base no mesão de trabalho dos temas que levarão a Brasília

### Nota do Sintufrj:

Embora quatro mulheres tenham se candidatado, a direção enviou apenas duas representações do grupo de base. Mas, pela importância da atividade, definiu enviar duas representações da direção.

### Mulheres no comando

Carmen Lucia citou o estudo apresentado em 2013 pela coordenadora de Gestão de Pessoas da PR-4, Maria Tereza Cunha Ramos, o qual revela que as mulheres são maioria nas chefias.

Segundo ainda o estudo, ao todo são 6.808 trabalhadoras e 6.438 trabalhadores na universidade. Ou seja, 51,3% da força de trabalho é feminina. Entre os técnicos-administrativos, 5.028 são mulheres e 4.388 são homens.

Na UFRJ, há 643 mulheres em cargos de chefia e 620 homens, portanto, 50,9% das servidoras estão no comando das tarefas. Na PR-4, há 23 mulheres em cargos de chefia contra 18 homens: 56,1% são servidoras.

Fátima Oliveira, do Instituto de Nutrição, formada há 25 anos, detalhou um pouco a decepção que teve quando, ao ingressar na UFRJ há 18 anos, foi vítima de assédio moral: “Sou mãe, trabalhadora, estudante. Faço pós-graduação e fui recebida de maneira desastrosa (na UFRJ), que me causou danos à saúde”. A funcionária estudou legislação para defender seus direitos. “Todas provamos mais que nunca que mulher não é sexo frágil”, disse Geiza de Souza, do IPPMG, que pretende desenvolver um projeto de pós-graduação sobre qualificação e educação formal da mulher trabalhadora da UFRJ.

### Idosas

A aposentada do Instituto de Psiquiatria Justina Gomes da Silva apresentou dados sobre a mulher no século XXI, com foco na mulher idosa. Com base no estudo da pesquisadora da USP Ana Amélia Camarano, existem hoje no Brasil 15 milhões de pessoas com 60 anos ou mais (8,6% da população brasileira), sendo que a maioria, 8,9 milhões (62,4%), é composta por mulheres com média de idade de 69 anos e 3,4 anos de estudo. “Com rendimento médio de R\$ 657, a mulher idosa ocupa cada vez mais um papel de destaque na sociedade”, acrescentou Justina.

“A universalização da seguridade social e a melhoria das condições

de saúde trouxeram uma reconceitualização do curso de vida. Assim, os idosos de hoje estão assumindo papéis não esperados, tornando-se também importantes agentes de mudança social”, concluiu a aposentada.

### Violência

Embora haja avanços com a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), ainda hoje ocorrem 4,4 assassinatos para cada 100 mil mulheres, segundo levantamento feito por Marly Rodrigues.

Vejam outros dados que ela apresentará na reunião da Fasubra:

- Em 2011, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos do Ministério da Saúde 12.087 casos de estupro no Brasil.

- 54% conhecem uma mulher que já foi agredida por um parceiro e 56% conhecem um homem que já agrediu uma parceira. (Data Popular/Instituto Patrícia Galvão, de 2013)

- Machismo (46%) e alcoolismo (31%) são apontados como principais fatores que contribuem para a violência; 52% acham que juízes e policiais desqualificam o problema. (Instituto Avon/Ipsos, em pesquisa de 2011)

- De 1980 a 2010, foram assassinadas cerca de 91 mil mulheres, 43,5 mil só na última década. Duas em cada três pessoas atendidas no SUS em razão de violência doméstica ou sexual são mulheres. (Instituto Sangari)

- Cinco mulheres são espancadas a cada 2 minutos no país; uma em cada cinco sofreu algum tipo de violência de parte de algum homem, conhecido ou desconhecido; o parceiro é o responsável por mais 80% dos casos reportados; cerca de seis em cada sete mulheres (84%) e homens (85%) já ouviram falar da Lei Maria da Penha e quatro em cada cinco têm uma percepção positiva da lei. (FPA/SESC)

## Propostas em discussão pela Fasubra

A reunião da Fasubra em Brasília pretendia reunir técnicas-administrativas de todo o país para discutir ações para implementação de um plano de lutas tomando como subsídio resoluções do XXI Confasubra. Estas são algumas das ações em discussão:

- Fazer a discussão das cotas de gênero na Fasubra, promovendo

do a ocupação de espaços políticos, garantindo a paridade das vagas para mulheres na direção nacional, respeitando a proporcionalidade, além de orientar esta prática nas bases.

- Elaborar política de popularização da Lei Maria da Penha para suas bases.

- Orientar políticas no âmbito

das universidades que atendam às necessidades das mulheres da melhor idade, como lazer, esportes, atenção à saúde física e mental, valorizando a participação nos espaços sindicais.

- Lutar por creche em período integral.

- Lutar pela regulamentação da mamografia nos exames pe-

riódicos, em todas as idades, das trabalhadoras, e por todos os exames de prevenção.

- Promover campanha contra a homofobia e o machismo e debater no dia nacional de visibilidade lésbica os direitos das mulheres que têm essa orientação, como adoção de filhos, plano de saúde, pensão, direito a não so-

frer assédio, discriminação e nenhum tipo de violência.

- Garantir políticas específicas para a saúde da mulher trabalhadora.

- Que a Fasubra realize censo da mulher trabalhadora, observando o quantitativo de mulheres em cargos de chefia, as que necessitam de creches, entre outros.

# Educação, Cultura e Formação Sindical

**E**m quase dois anos de trabalho, a Coordenação de Educação, Cultura e Formação Sindical ampliou a oportunidade de acesso à universidade e ao mercado de trabalho com mudanças no Pré-Vestibular do Sintufrij (CPV) e com a retomada da parceria com o Pré-Vestibular Samora Machel. Os cursos preparam para a prova do Enem e para a obtenção do diploma do ensino médio.

Com as oficinas, a Coordenação promoveu a aproximação do Sindicato à base por meio de atividades culturais. Também diversificou os horários e os locais das aulas da Oficina de Dança. Investiu na integração da categoria ao inovar na forma de realizar grandes eventos, como a Festa de Final de Ano, e se empenhou em aproximar os aposentados que moram na Vila Residencial aos demais.

Na área de formação, realizou reuniões nas unidades para explicar melhor como o servidor poderia se beneficiar das vantagens obtidas com a qualificação e a capacitação conquistadas com a carreira. Para incentivar a capacitação, promoveu o Curso de Prevenção e Combate a Incêndio, com carga horária de 20 horas, em parceria com o HU, no final do ano de 2013. Com isso, a Coordenação conseguiu atingir um número expressivo de servidores da Prefeitura Universitária que se encontravam no nível de capacitação I e que conseguem progressões.

## Desafios

O desafio para a pasta da educação é continuar a incentivar a capacitação e a qualificação, inclusive para proporcionar aos servidores melhor salário quando forem se aposentar. “Ainda temos um número significativo de servidores em final de carreira e sem o ensino fundamental. Continuaremos a procurar convênios e a realizar reuniões para levar o servidor à sala de aula ou trazendo a sala de aula até ele, como os supletivos. Temos também os professores do CPV e do Samora Machel disponíveis para esclarecimento de dúvidas, pois o servidor estudar sozinho não é fácil. Ele precisa de ajuda. A orientação para escolher também um curso técnico, com duração de dois anos, por exemplo, está nos nossos planos”, explica a coordenadora de Educação, Ana Célia.

Segundo a coordenadora, nem tudo que a Coordenação pretendeu fazer foi possível devido à conjuntura difícil de luta contra a Ebserh e a greve. “Muita coisa ainda está por fazer devido ao atropelo da rotina do dia a dia e à agenda sindical. Tivemos de nos envolver por completo na campanha contra a Ebserh, houve a greve, também a eleição para a direção do HU. Sempre tive que conciliar as minhas responsabilidades funcionais no HU com as tarefas no Sintufrij. Isso tudo acabou atropelando nossos projetos”.

Ana Célia afirma que a responsabilidade como dirigente sindical é grande, dá trabalho, mas o retorno da categoria gratifica. “Saí da posição de participante das atividades do Sindicato – fui aluna da Oficina de Dança durante 15 anos e da Academia – para a posição de idealizadora das propostas. É uma experiência nova e trabalhosa, mas muito gratificante. Interagir com várias pessoas e poder ajudá-las atendendo a suas necessidades compensa todo o trabalho, pois o retorno das pessoas é positivo. Você consegue passar seriedade, segurança e honestidade. Pois quando você pede um voto, você é obrigado a dar o retorno da confiança que depositaram em você”.



## Pré-Vestibulares

CPV/Sintufrij – Dentre as mudanças promovidas no Curso Pré-Vestibular do Sintufrij, que existe já há 27 anos, houve a mudança na coordenação pedagógica e a introdução de novos instrumentos didáticos como aulas de campo, monitoria e leitura de clássicos da literatura.

Tudo feito para entrar em sintonia com o perfil das novas gerações de técnico-administrativos recém-ingressos na

UFRJ e atender à nova safra de alunos, em sua grande maioria de dependentes de sindicalizados. Em 2013, dos 40 alunos matriculados, 17 foram aprovados para um curso de graduação, sendo que 15 para instituição pública. Em 2014 foram 19 alunos aprovados para instituições públicas, a maioria para universidades federais.

As aulas de campo foram um sucesso. A primeira foi de Geografia na Floresta da Tiju-

ca, em 30 de maio de 2013. Em 2014, foi História. O CPV levou 65 alunos ao Centro Cultural Banco do Brasil para conhecer a exposição sobre os 50 anos da Ditadura Militar.

O Intensivão foi a nova aposta de 2014. Em setembro, a iniciativa de realizar um curso intensivo para a prova do Enem foi muito bem-vinda pelos servidores e dependentes.

A evolução do curso de Inglês Instrumental possibilitou

COORDENAÇÃO

# Qual investe no potencial da categoria

Fotos: Renan Silva



## Oficinas

Para a coordenadora, as oficinas cumprem um papel de aproximação do Sindicato com a categoria. “O trabalho que realizamos com as oficinas nesses dois anos foi sempre voltado nesse sentido. Através delas, tentamos aproximar mais a base do Sindicato e chamar a atenção dos trabalhadores para as atividades oferecidas pela entidade”, explica Ana Célia.

Além de aproximar a base, as oficinas também cumpriram sua função sociocultural ao realizar atividades de integração e inclusão. A Oficina de Dança é um dos exemplos. A coordenação proporcionou aulas de dança com novos horários e em outros locais do Fundão, antes restrito ao Espaço Cultural,

e também na Praia Vermelha, que inexistia.

E na Vila Residencial a comunidade foi agraciada pela primeira vez com aulas de dança. “A dança e outras formas de cultura são um excelente instrumento de inclusão”, afirma a coordenadora de Educação.

No dia 11 de outubro de 2013 foi comemorado no Espaço Cultural os 20 anos da Oficina de Dança. A coordenação procurou, desde que assumiu a gestão, ampliar as suas atividades. Para isso, reinaugurou a oficina na subsele no HU, fechada há anos, e as aulas foram retomadas, até um novo fechamento por causa de problemas de infraestrutura do prédio.

## Música e canto

Aprender a tocar um instrumento e a cantar traz benefícios para todas as faixas etárias, reduz sentimentos de ansiedade, solidão e depressão, como também combate o mal de Alzheimer. Nas Oficinas de Música e Canto Coral tudo isso é reforçado pela convivência em grupo.

Na Oficina de Música qualquer um pode aprender a to-

car violão, cavaquinho, banjo, bandolim, pandeiro, percussão em geral. E tem orientação para o canto popular. Em pouco tempo de aprendizado o aluno já pode executar as primeiras músicas para amigos e parentes. É só chegar e se agregar à turma.

As aulas são dadas às segundas-feiras, das 18h às 20h30, na Praia Vermelha, e às quartas-feiras, das 17h às 19h30, no Espaço Cultural.

Os alunos da Oficina de Canto Coral soltaram a voz e liberaram o estresse em várias atividades ao longo de 2013.

## Arte

As aulas da Oficina de Patchwork e de Pintura movimentaram a subsele no HU. Além das aulas às

segundas-feiras, a Coordenação de Educação promoveu a participação dos alunos em três edições da Exposição Terê Quilt, em Teresópolis. Às quintas-feiras a imaginação correu solta nas aulas de pintura em tecido.

## Integração

Pela primeira vez a festa de fim de ano da entidade foi realizada fora dos campi da UFRJ, com animação e muita música. A categoria elogiou a mudança e os serviços oferecidos. A organização coube às coordenações de Educação, Esportes e Finanças.

O Arraiá do Sintufrrj, realizado em 19 de julho de 2013 em frente

à sede do Sintufrrj, reuniu a categoria e estudantes para aproveitar as brincadeiras julinas.

Outra atividade de integração foi a Festa da Criança, realizada em 18 de outubro de 2013, com muito teatro, dança e arte. Foram distribuídos brinquedos para 143 crianças inscritas para a festa.

nova realidade profissional da categoria.

**Samora Machel** – A retomada da parceria com o Pré-Vestibular Samora Machel cumpriu o papel de proporcionar a inclusão da comunidade do entorno da UFRJ e beneficiar também os trabalhadores prestadores de serviço da universidade.

O curso faz parte do projeto de extensão e inclusão social

da UFRJ voltado para jovens adultos, alunos de escolas públicas, moradores do entorno da Ilha do Fundão, famílias grandes ou com parentes com necessidades especiais.

“Sabemos que esse público precisa de uma sala de aula e de um apoio didático para alcançar uma capacitação ou uma qualificação. Por isso, fortalecemos o curso que estava prestes a fechar”, declara Ana Célia.

a aprovação dos servidores em cursos de mestrado e doutorado. Implantado em 2012, teve sua procura aumentada no ano seguinte. Em 2013 duas turmas tiveram de ser formadas.

Tal investimento incentivou a busca pela qualificação dos servidores. Estudar e se qualificar é a palavra de ordem da nova carreira, por isso a Coordenação de Educação realizou as mudanças necessárias no curso para adequá-lo à

**II SINTAE**

# Reafirma a importância da produção da categoria para o desenvolvimento da UFRJ

**E revela que a categoria, por conta própria e estimulada pela nova carreira, busca cada vez mais se qualificar, não importando em que nível ingressou na universidade**

Fotos: Renan Silva



**ALEGRIA** dos presentes no encerramento do II Sintae confirmou o sucesso da iniciativa

Felicidade, satisfação e orgulho. É o que traduziu a cerimônia de encerramento do II Seminário de Integração dos Técnicos-Administrativos (Sintae), que premiou seis trabalhos e agraciou mais seis com menção honrosa, dia 24 de setembro, no histórico auditório do Roxinho, no Centro Cultural Horácio Macedo. Os trabalhos premiados ficaram expostos no hall da Reitoria para conhecimento da comunidade universitária.

Durante quatro dias os espaços do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, na Cidade Universitária, ferveram com as ideias e propostas apresentadas nas 96 exposições – 60 orais e 36 em pôsteres –, mostrando o potencial dos técnicos-administrativos na UFRJ. A qualidade dos trabalhos obrigou a organização a criar uma nova categoria para a premiação, além dos três destaques programados.

### Mudanças à vista

O superintendente de Pessoal, Agnaldo Fernandes, informou que para o próximo ano a Pró-Reitoria de Pessoal

estuda realizar seminários nas unidades antecedendo o evento principal. O objetivo é agregar maior número de servidores. Muito emocionado, ele agradeceu à equipe o empenho e a todos que apoiaram a realização do II Sintae.

“Estamos muito felizes de ter realizado o II Sintae. Não é uma coisa fácil. É difícil construir eventos específicos para técnicos-administrativos. O primeiro pró-reitor técnico-administrativo batia muito nessa questão do trabalho TAE. Escreveu o livro *Novos sujeitos na cena universitária* e o Sintae faz parte dessa história”, declarou.

O pró-reitor Roberto Gambine elogiou o trabalho do superintendente, que se dedicou integralmente à realização do evento. “(Ele) É uma segurança e um suporte fundamental para todas as atividades da PR-4”. Gambine informou também que o Sintae foi mencionado no Conselho Universitário como reconhecimento do trabalho realizado pelos TAEs. Ele sugeriu que sua realização fosse incluída no calendário oficial da instituição



**ROBERTO** Gambine, Agnaldo Fernandes e equipe responsável pela realização do II Sintae

para garantir a participação de todos e o reconhecimento efetivo do trabalho de cada servidor.

Roberto Gambine agradeceu aos servidores a participação e disse que o Sintae foi um sonho realizado e uma conquista da categoria. “Saímos de alma lavada e satisfeitos. Não adiantaria nada termos o melhor dos projetos se ele não tivesse a resposta dos nossos funcionários. Já vínhamos pensando em propor à universidade um espaço de divulgação,

conhecimento e integração, mas só aconteceu porque os servidores deram essa resposta positiva de aceitar o desafio”. Ele entregou a premiação aos autores dos trabalhos e encerrou a cerimônia. Os participantes, de pé, ovacionaram o evento.

### Mais qualificados

Os números expressos na formação dos expositores – em sua maioria especialistas, mestrandos e mestres – foram des-

tacados pelo superintendente de Pessoal para mostrar a evolução da universidade e a do perfil da categoria. “Não são números pequenos. São expressivos e demonstram a mudança pela qual esta universidade está passando. Uma evolução muito grande. Não são todos aqui de cargos da classe E. Boa parte é da classe D, de nível médio, que buscou se qualificar, e em função da carreira e a partir de 2005 houve um incremento”.



# Premiações e menções honrosas

## Menção Honrosa

Fotos: Renan Silva



**JORGINALDO** Willian de Oliveira



**EDUARDO** Nazareth Paiva



**DENISE** Maria Quelha de Sá



**CRISTIANA** de Barcellos Passinato

**1º lugar** – “Gestão das Coleções Científicas do Instituto de Biologia”, Jorginaldo Willian de Oliveira (CCS). Coautoria de Rosana Lopes. Pôster.

**2º lugar** – “Pegadas na

Areia: Seguindo a Trajetória do Engenheiro Civil Geotécnico Antônio Jorge Delle Viana”, Eduardo Nazareth Paiva (CT). Apresentação Oral.

**3º lugar** – “Memória e Metodologia: A emancipação atra-

vés da Dança”, Denise Maria Quelha de Sá (CCS). Coautoria de Manoel Ricardo de Lima. Apresentação Oral.

**4º lugar** – “Estudos sobre a Natureza do Agir em Projetos de Divulgação Científica nos

Espaços Escolares”, Cristiana de Barcellos Passinato (CT). Coautoria de Cássia C. Turci e Waldmir Araújo Neto. Pôster.

**5º lugar** – “Por Dentro de uma Exposição Virtual: Mumificação, Técnicas Não Invasivas e

a Divulgação Científica em Antropologia Biológica, Sílvia Reis (FCC). Pôster.

**6º lugar** – “A Educação e a Ousadia da Intrusão: Homens fora da Rota”, Ana Paula Tata-giba (CCJE). Apresentação Oral.

## Destaque Pôster

**1º lugar** – “Aferição do Grau de Cumprimento às Obrigações de Transparência Ativa Constantes da Lei de Acesso à Informação por Universidades Federais do Brasil”, Alessandra Monteiro (CCJE). Coautoria de Rafaella Binatto.

**2º lugar** – “Um Ambiente Virtual de Aprendizagem Pensado e Configurado para UFRJ”, Ricardo Lacerda Caiado (CCMN). Coautoria de Alexandre Bento Vasconcelos Martins.

**3º lugar** – “Orientação Acadêmica e Inclusão: Diálogo Permanente na Escola de Química”, Marcus Leonardo Bomfim Martins (CT). Coautoria de Márcia Lucina de Andrade Costa Valladão e Daniel Pomeroy.



**ALESSANDRA** Monteiro



**MARCUS** Leonardo Bomfim



**MÁRCIA** Lucina de Andrade

## Destaque Trabalhos Orais

**1º lugar** – “Residência Multiprofissional em Saúde Perinatal da Maternidade Escola da UFRJ: Reflexões sobre a Forma de Ensinar e Produzir Cuidado em Saúde Perinatal”, Ana Paula Vieira dos Santos Esteves (CCS). Coautoria de

Ana Paula Medeiros, Ivo Basílio da Costa Júnior, Joffre Amim Junior e Rita Bernadete Ribeiro Guérios Bornia.

**2º lugar** – “Museu Nacional: Avaliação das Condições e Inclusão Social das Pessoas com Deficiência”, Guilhermina Gua-

biraba Ribeiro (CLA). Coautoria de Sheila Nicolas Villas Boas.

**3º lugar** – “Gestão por Processos Aplicada ao Setor Público: O Caso da Reestruturação da Diretoria de Planejamento e Administração da Coppe”, Lilian Biton Migon (CT).



**GUILHERMINA** Guabiraba Ribeiro

## II SINTAE

# “Quem não é visto não é reconhecido”

## Três premiados no II Sintae falam de seus trabalhos e da importância da iniciativa da PR-4 para a valorização do fazer dos técnicos-administrativos em educação na UFRJ

Marcus Leonardo Bomfim – 3º lugar no prêmio Destaque 2º, categoria Pôster: Técnico em Assuntos Educacionais desde 2011, coordenador administrativo-pedagógico da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) da Escola de Química, lotado na Secretaria Acadêmica de Graduação, mes-trando em educação pela Faculdade de Educação da UFRJ.

O trabalho apresentado demonstrou que a inclusão não é exclusiva do indivíduo, mas também das instituições, sendo um processo interativo. A COAA, com 31 orientadores acadêmicos, sendo 29 docentes e dois técnicos-administrativos, além de secretaria própria coordenada por um técnico em assuntos educacionais, conseguiu até o fim de 2013

que 52% dos alunos concluíssem seu curso e apenas 6% tivessem a matrícula cancelada por desempenho acadêmico insuficiente.

“Nosso trabalho está no nível da maioria, por isso acho que foi bastante difícil para eles escolherem. Eu não sei o que fez eles escolherem o nosso, talvez seja pela preocupação com a inclusão, que é algo que a gente está sempre pensando. A universidade precisa estar pensando nisso de forma institucional e não de forma individualizada”.

“O Sintae é fundamental. Quem não é visto não é reconhecido. É preciso que os técnicos-administrativos ocupem seus espaços, criem formas de mostrar sua capacitação, de mostrar que são importantes para a universidade como um todo. Isso para todos os

níveis da universidade, suas frentes de extensão, de ensino e pesquisa. Não se faz uma universidade apenas com aluno e docente. O técnico-administrativo é fundamental nesse processo. Então temos que mostrar que nós somos imprescindíveis, que a universidade precisa da gente, assim como precisa dos alunos, dos docentes”.

### “Uma utopia realizada”

Eduardo Nazareth Paiva – Menção honrosa na categoria Apresentação Oral: Engenheiro civil do Laboratório de Geotecnia da Coppe há 37 anos. O trabalho apresentado lançou luz sobre a autoria e a coautoria daqueles que desenvolvem atividades técnicas em tra-

balhos acadêmicos publicados por pesquisadores docentes e discentes nas universidades brasileiras.

Ele tomou como exemplo a história do geotécnico Antônio Jorge Delle Vianna, um dos técnicos de laboratório mais antigos da Coppe. Ele fez o primeiro ensaio de laboratório em Geotecnia da Coppe, um pioneiro ensaio triaxial com medida de poropressão em areia. Até se aposentar em 1996, muita areia e suas frações foram pegadas e ensaiadas por ele.

“Sou um entusiasta da ideia do Sintae e fico muito emocionado com a premiação. O Sintae é uma espécie de utopia realizada. Era uma coisa quase impossível a uns 30 anos atrás. O desafio era tão grande que tivemos de nos basear num modelo de congresso, digamos assim, acadêmico docen-

te. Acho que agora com a consolidação do evento, e talvez esse seja o maior desafio, é encontrarmos uma arquitetura nossa”.

“O nosso fazer dos nossos radicais de técnico-administrativo permite ou exigiria ter outro recipiente. Uma coisa que me incomoda profundamente, e que eu vi acontecendo várias vezes nessa universidade, é que tem muita gente que faz muita coisa e sabe muita coisa, mas não escreve porque nunca foi preparado para esse estágio da escrita. E a escrita é a arma mais poderosa do mundo. Não devemos também descartar o modelo atual. É continuar incentivando os técnicos-administrativos que conseguem traduzir seu trabalho sob a forma escrita, mas procurar fugir do academicismo e trazer mais para a realidade técnico-administrativa. É um desafio. Acho que agora é a nova utopia. Temos de ousar essa nova possibilidade. É a minha grande expectativa travestir esses eventos com essa cara acadêmica para uma coisa técnico-administrativa”.

## Equipe da Odontologia brilha no evento

Se o Seminário de Integração dos Técnicos-Administrativos em Educação da UFRJ (Sintae) é uma vitrine para a produção da categoria, um grupo de profissionais da Faculdade de Odontologia agarrou a oportunidade e brilhou na apresentação de pôsteres sobre sua atuação na área de Atenção Primária em Odontologia.

“Inserção do Requisito Curricular Suplementar Atenção Primária em Odontologia no Pró/PET-Saúde III” foi o título do trabalho apresentado por Vanessa Maria Souza e Silva em coautoria com Andrea Fonseca, Claudia Tavares, Maria Cynésia Torres e Lucianne Cople Maia; e “O Uso da Internet na Prática de Avaliação dos Alunos do Requisito Curricular Suplementar (RCS) Atenção Primária em Odontologia da FO-UFRJ: Criação de Validação de Instrumento de Avaliação”, obra de Claudia Tavares em coautoria com André Quirino, Vanessa, João Carlos Monteiro e Lucianne Cople Maia.

Vanessa apresentou ainda o pôster da amiga Andrea Soares Quirino da Silva Fonseca, que estava adoentada, “A Valorização do Autocuidado através de Ações de Ensino na RCS Atenção Primária em Odontologia”, em coautoria com Vanessa, Claudia e Lucianne.

Com exceção de Lucianne, que é docente e coordenadora do Requisito Curricular Suplementar Atenção Primária em Odontologia, as três autoras são técnicas-administrativas. Tanto Vanessa como

Claudia, duas cirurgiãs-dentistas com 25 anos de casa, fizeram questão de destacar o trabalho coletivo no Departamento de Odontopediatria.

### Plataforma APO

Claudia Tavares é funcionária e doutoranda no Departamento de Odontopediatria e Ortodontia. Ela explica que a APO é um requisito dentro do currículo da graduação, o primeiro contato do aluno com a prática e com o paciente na clínica. “Fazemos também trabalho de campo para aproximar os estudantes do Ser-

viço Único de Saúde”, diz ela.

Embora não tenham nota, os alunos têm que ser avaliados, e, pensando nisso, Claudia teve a ideia de utilizar uma ferramenta de internet e criou a Plataforma APO, que só se concretizou com o apoio de João Carlos Monteiro, responsável pela área de tecnologia.

### Trabalho na comunidade

Vanessa Souza, autora do pôster, lembra que desde o início da atuação nesta área, na época no Departamento de Odontologia Social e Preventiva, já se buscava uma

visão global do paciente, com um corte social. Um exemplo deste trabalho foi feito na Vila Residencial e na Vila do João. Por isso destaca a importância da inserção deste requisito curricular suplementar da Atenção Primária em Odontologia.

Ela comemora a chegada dos ônibus, fruto de convênio com o Ministério da Saúde, que levarão as clínicas às escolas. Um deles, do Hesfa, será destinado ao Ciep Henfil, no Caju.

### Sintae emocionada

O Sintae encantou Vanessa: “Fiquei encantada com o nível dos

trabalhos e percebi que a gente precisa conhecer mais o que todos fazem, porque a gente faz coisas pela universidade que ninguém sabe. Eu realmente amei o Sintae. No próximo ano a gente vai apresentar tudo de forma oral”, antecipou.

Cláudia concorda e acrescenta que o Sintae também ajuda a promover a integração entre as unidades: “O Sintae dá oportunidade para os técnicos-administrativos, seja de apoio, nível médio ou superior apresentar seu trabalho, contar um pouco de sua produção e isso permite a interseção de diversas áreas”.



CLAUDIA Tavares e Vanessa Silva

# Virologista da UFRJ tranquiliza: vírus pode ser facilmente controlado

**Para ele, o perigo mesmo para a humanidade é a volta das epidemias de varíola e gripe aviária**

Foto: Renan Silva

Embora o ebola seja uma das doenças mais mortais que existem – o vírus é altamente infeccioso e pode matar mais de 90% das pessoas que o contrai –, ele, pode ser facilmente controlado por barreiras de proteção de enfermagem e quarentenas. Quem afirma isso é o virologista Fernando Portela Câmara, especialista na doença e chefe do Setor de Epidemiologia de Doenças Infecciosas do Instituto de Microbiologia da UFRJ.

“Como virologista, garanto que a doença pode vir (chegar ao Brasil) – pode até causar um tumultozinho local –, mas ela não vai se espalhar porque nós temos condições de conter com medidas simples de proteção. Isso com todo o caos existente na saúde pública.”

## Sintomas e contágio

Segundo Portela, a doença mata mais rapidamente do que se espalha. Logo que cai doente, o paciente fica prostrado e então perde a mobilidade social, não transmitindo ativamente o vírus. Os sintomas são início repentino de febre, fraqueza, dor muscular, dores de cabeça e inflamação na garganta. Isso é seguido por vômitos, diarreia, coceiras, deficiência nas funções hepáticas e renais, e em alguns casos sangramento interno e externo.

O contágio só acontece quando o paciente é assistido por pessoas sadias (familiares, cuidadores, religiosos, trabalhadores da saúde sem proteção técnica). O vírus ebola é transmitido por contato com o doente (ou cadáver), secreções, sangue e objetos (roupas etc. infectados com suas secreções e sangue). Ele não é transmitido por água, alimentos e nem pelo ar. De acordo com Portela, esse tipo de mutação só é possível se alguém fizer isso em laboratório, pois na natureza ela não pode adquirir essa capacidade.

“É um vírus terrível, perigosíssimo, mas que pode ser contido, porque a capacidade de transmissão dele é limitada. Pelo fato de ser limitada, podemos facilmente controlar essa epidemia, evitando a transmissão: isolando as pessoas, fazendo quarentena e dando higiene básica para as pessoas”, explica.

Fernando Portela estuda desde 1995 as epidemias de ebola. Em

1996 foi o único brasileiro a participar da reunião que destrinchou o vírus ebola no Institut de Médecine Tropicale Prince Léopold, na Antuérpia, Bélgica. Comemorava-se os 20 anos da descoberta do vírus mais perigoso do planeta e na ocasião conheceu todos os participantes da caçada ao vírus em 1976, na província de Yambuku, no norte do Zaire (hoje República Democrática do Congo), colhendo mais dados para completar sua análise.

## Origem do vírus

“O vírus está nas selvas. Sabe-se hoje que alguns morcegos frugívoros (que comem frutas) são os reservatórios desses vírus. O morcego passa para o gorila, para o chimpanzé, para vários tipos de macacos primatas e também para alguns outros mamíferos. Geralmente o indivíduo adquire a infecção através de um chimpanzé que ele pega na selva já muito doente ou morto e ao levar para comer se contamina e contamina a família toda.

O indivíduo vai trabalhar na floresta pega o vírus do morcego ou de algo lá que ele mexeu e volta para cidade infectado, adoece passa para a família e a família passa para a comunidade. Nos hospitais que são muito mal preservados é que a coisa piora. Se não tiver uma barreira higiênica muito forte o vírus começa a se espalhar com mais rapidez. É parecido com a infecção hospitalar, só que ela não sai do hospital enquanto que a infecção pelo vírus ebola sai do hospital.

Esse vírus sempre foi assim. Primeiro ele começou com 318 casos, depois ele aparece com mil casos, agora está com seis mil casos metade dos quais já mortos. Então à medida que tem mais gente disponível circulando, você chega em locais muito populosos, ele tem chance de se espalhar mais. E é assim que ele se espalha. E a África Ocidental, Serra Leoa, Libéria, na verdade são povoados de enorme concentração humana sem nenhuma infraestrutura.”

## Progressão

“O vírus está em progressão. O que está facilitando sua progressão é nada mais nada menos do que as condições socioeconô-



**FERNANDO** Portela Câmara

mico-demográficas e humanas. É uma população desassistida. Na Libéria um grupo de pessoas que estavam no hospital já há muito tempo começou a se rebelar, porque essas pessoas são jogadas ali como depósito, num gueto e deixadas pra morrer. Ninguém assiste a essas pessoas. Eles não têm a mínima condição de higiene, os médicos não tinham água para lavar as mãos. Vivem em cubículos infectados. Todo mundo está falando de ebola, mas ninguém fala desse pessoal, porque não se fala com esses pacientes? Porque são africanos, pobres e negros. Se estivesse afetando a população da África do Sul já seria diferente.

Ebola não é novidade. É justamente agora que vamos assistir às piores epidemias com o aumento das chamadas megacidades no mundo em desenvolvimento, onde a concentração em cidades com mais de 10 milhões de habitantes está aumentando muito. E as condições econômicas, a falta de planejamento e de saneamento nessas cidades favorecem muito a proliferação

de vetores e também de doenças infectocontagiosas. Então o vírus ebola é a expressão dessa situação que está se tornando cada vez mais crítica nos países onde a assistência médica e assistência social são praticamente nulas ou muito deficitárias.”

## Alerta

Na opinião do especialista, o ebola não é ameaça. Para ele, existem duas grandes ameaças ao ser humano. O retorno da varíola e a gripe aviária. “Está no meu livro *A Ciência das Epidemias*. Primeiro, a volta da varíola que pode acontecer daqui a 50/100 anos, isto sendo otimista. Outra é a gripe aviária. Pior do que o ebola é a varíola que mata muito mais e se espalha rapidamente. Se a gripe aviária chegar aqui vai embora metade do planeta, ao contrário do ebola que está atacando aquela região da África”.

Sobre a gripe aviária, Portela explica que tem dois vírus circulando que são muito letais para o ser humano, mas por enquanto eles não saíram do seu reservatório que

são as aves. Um é o H5N1 e o outro H7N9. Mas são vírus que já deram sinais pelo planeta – na China, na África, no Egito. E podem chegar ao ser humano através da cadeia de transmissão. Na China mataram todos os frangos para tentar deter o avanço dos vírus.

## Livro

No seu livro *A Ciência das Epidemias*, editado pela E-papers, o virologista escreve sobre as grandes epidemias do passado, inclusive sobre a epidemia de ebola. E mostra que desde a alta antiguidade o planeta teve epidemias terríveis.

“É uma experiência de 40 anos. Mostro todas as grandes epidemias do passado, tudo minuciosamente escrito e tabulado com registros de cemitérios da Inglaterra e da França. E tem um capítulo de como foram as epidemias em solo brasileiro. Tem muitas experiências minhas e de nosso grupo de epidemiologia. Escrevi para todo mundo ler, principalmente para os jovens para despertar a sua vocação”, afirma.

# Aniversário da Oficina de Dança e do Espaço Saúde é comemorado em clima de muita alegria

A festa conjunta em comemoração aos 21 anos de existência da Oficina de Dança e aos 8 anos do Espaço Saúde, dia 3, no Espaço Cultural, brindou os participantes com uma agradável noite de confraternização e alegria.

Não deu para ficar parado e apresentação de bolero, dança interativa com soltinho e uma aula de ritmos contagiou todo mundo. O som foi da banda Novos Tempos, sob o comando do DJ Nelsinho.

A coordenadora de Educação, Cultura e Formação Sindical, Ana Célia, e o coordenador de Esporte e Lazer, Jorge Pierre, agradeceram especialmente aos sindicalizados que prestigiaram o evento. “Nós organizamos esta festa conjunta com as equipes da Oficina de Dança e do Espaço Saúde com muito carinho. Ela acontece por vocês e para vocês”, declarou Ana Célia. “Agradeço a presença de todos e à família Espaço Saúde”, complementou Jorge Pierre.



**JORGE** Pierre, coordenador de Esporte e Lazer, e Ana Célia, coordenadora de Educação e Cultura, foram os anfitriões oficiais da festa e agradeceram principalmente aos trabalhadores técnico-administrativos sindicalizados a presença

## Elogios

O trabalho das equipes da Oficina de Dança e do Espaço Saúde, assim como o esforço da direção em investir e ampliar as propostas dos dois programas do Sindicato, foi enaltecido pelos alunos durante a festa.

“Tenho um amor e uma gratidão muito grande pela Oficina de Dança. Assim que entrei, sofri um acidente muito sério e o pessoal me deu força para continuar. Então a minha terapia mental e física, pois tive sequelas no braço e na visão, foi na oficina”, contou Lilliane Pereira (PR-6) – 21 anos de Oficina de Dança.

“Isso aqui tá no meu coração. As pessoas não imaginam que podem dançar. Mesmo aquelas que não têm nenhuma afinidade ou ritmo acabam aprendendo. Descobrem que é mais do que uma oficina de dança. É um espaço onde a gente contempla a amizade e faz bem

para nossa cabeça, para nosso corpo e para nossa alma”, afirmou Rita Regina Moraes (EBA) – há 10 anos como aluna.

“Soube da Oficina por amigos e vim. Não sabia dançar nada. Agora já sei me defender. Se vou para algum baile, posso tirar a dama para dançar sem medo. O meu ritmo preferido é bolero. Dançar juntinho é bem melhor. E não é só dançar, tem que saber conduzir, no caso do cavalheiro. É um verdadeiro ritual”, disse Joaquim dos Santos (I. Microbiologia) – com cinco anos de Oficina de Dança.

“É um trabalho excelente. São muito preocupados com a saúde em si, diferente das academias, que visam um resultado rápido e passageiro. É um trabalho mais complexo. Faço fortalecimento muscular. Tenho problemas no joelho e desvio de coluna, e fizeram uma série específica para mim. Descobri isso há seis meses e já está dando resultado”, disse Adriana Loesser (I. Microbiologia), que há dois anos frequenta o Espaço Saúde.

“Quando conheci o Espaço Saúde não tinha nada. Era uma salinha sem equipamento algum, e o que tínhamos era a disposição da Carla (coordenadora Administrativa do Espaço Saúde). Então o vi crescer. Começou com aparelhos de segunda mão, depois alugados e posteriormente os novos. Fui acompanhando essa luta da Carla, dos professores e dos diretores do Sindicato que foram apoiando o Espaço Saúde. É incrível a evolução. Realmente é um luxo. É o tipo de atendimento que dinheiro nenhum paga. Sou hipertenso, medem sempre minha pressão. Cuidam da gente com carinho e atenção”, garantiu Ricardo Juliano da Silva Graça (LIP-Escola Politécnica), há quatro anos no Espaço Saúde.

“Vim para saber dos tratamentos alternativos e conheci a academia. Hoje vejo os profissionais se esforçando para agregar valor e trazer novas experiências para o Espaço Saúde. Isso tendo o apoio da direção do Sindicato. Tem o treinamento de circuito, o qual os professores buscam variar para motivar o aluno e as atividades, como corridas, caminhadas e os eventos. Isso é fundamental para a integração dos servidores, que muitas vezes não têm oportunidade de se conhecer. É um ambiente muito agradável de frequentar”, disse Amanda Souza (I. Física), que completou dois anos de Espaço Saúde.



Fotos: Renan Silva

